## <u>O Pai</u> Pablo Neruda

Enviado por:

Publicado em: 12/08/2012 23:40:20

Terra de semente inculta e bravia, terra onde não há esteiros ou caminhos, sob o sol minha vida se alonga e estremece.

Pai, nada podem teus olhos doces, como nada puderam as estrelas que me abrasam os olhos e as faces.

Escureceu-me a vista o mal de amor e na doce fonte do meu sonho outra fonte tremida se reflecte.

Depois... Pergunta a Deus porque me deram o que me deram e porque depois conheci a solidão do céu e da terra.

Olha, minha juventude foi um puro botão que ficou por rebentar e perde a sua doçura de seiva e de sangue.

O sol que cai e cai eternamente cansou-se de a beijar... E o outono. Pai, nada podem teus olhos doces.

Escutarei de noite as tuas palavras: ... menino, meu menino...

E na noite imensa com as feridas de ambos seguirei.

Pablo Neruda, in "Crepusculário" Tradução de Rui Lage